

India ingleza. Organisação militar. — Gravura de Coelho Junior.

I

A tremenda sublevação que abalou o colossal imperio, fundado pela Grão-Bretanha na Asia, tem uma causa complexa. Não se queira dizer que ella é apenas um motim em largas proporções, que ha de ser abafado facilmente, nem se avance que a população não toma parte alguma nos espantosos successos que a Europa e o mundo observam, e cujas terriveis peripecias todos seguem anciosos; nem se julgue terminada, ou proxima a terminar, a lucta, porque Delhi, a cidade santa, a Meca dos musulmanos na India, a sumptuosa capital dos grão-mongoes, succumbiu ao valor e perseverança realmente heroicos das tropas inglezas, e porque o valoroso Havelock pôde soccorrer a praça de Lucknow, assediada estreitamente pelas forças que obedecem ao cruel caudilho Nena-Sahib. São triumphos de um certo alcance estes; mas não podêmos acreditar que elles melhorassem mui sensivelmente a situação dos nossos alliados n'aquella parte dos seus dominios.

É uma grande nação a Inglaterra, não tanto pela sua população e meios, como pela alta intelligencia e actividade dos seus filhos, pela poderosa iniciativa do seu governo, pelas suas excellentes instituições, pelo seu miraculoso desenvolvimento em todos os ramos dos conhecimentos humanos, na industria e nas artes.

Refugio da liberdade, estadio amplo das opiniões, não somos de certo os liberaes sinceros e convictos os que devemos folgar com os revezes e com a decadencia de Inglaterra. Mas permitta-se-nos que concebamos pelo menos o receio de que, apesar da sua influencia e enormes recursos, aquella nação não poderá por muitos annos, ainda mesmo contando com um resultado favoravel á presente guerra, conservar absoluto dominio sobre a vasta extensão de territorios que actualmente possue na Asia.

Quem considerar seriamente que esses territorios abrangem uma superficie que excede a tres milhões de kilometros quadrados, e uma população de cento e trinta milhões de habitantes; que se acham a distancia de milhares de legoas da metropole; que o espirito dos povos indicos é manifestamente hostil aos inglezes, que não conhece senão pelas extorsões dos agentes fiscaes da opulenta companhia; quem souber tambem que as possessões asiaticas da Russia, essa eterna e temivel rival e inimiga da Inglaterra, quasi confinam com as provincias indo-britannicas, crêmos que fará egual prognostico.

Pondo, porém, aqui termo ás breves considerações que deixâmos exaradas, continuaremos no nosso proposito, que é dar uma idéa da organisação militar da India ingleza. Em ulteriores artigos esboçaremos tambem o systema politico e administrativo alli adoptado, e o leitor conhecerá que n'esta organisação e systema estão algumas das causas que motivaram os successos que presenciâmos.

Advertimos que as noticias que aqui dermos não as iremos buscar aos escriptos dos inimigos da Inglaterra, senão ás obras dos proprios inglezes e aos trabalhos recentissimos de M. Fridolin sobre a India, publicados pela primeira vez na *Revue des Deux Mondes*.

Em primeiro logar daremos uma idéa da composição e força do exercito que, tendo servido, até certo ponto, com dedicação e disciplina a companhia e a Inglaterra, levantou contra ella as armas.

As forças militares da companhia das Indias compõem-se de tropas indigenas ou *cipays*, e de europeus. Não fallaremos d'estes, porque não vem isso ao nosso proposito, e porque póde dizer-se que não ha quem não conheça a organisação militar da Inglaterra, cujos soldados tão merecida reputação alcançaram ainda ultimamente na gigantesca campanha da Criméa.

Passemos pois ao exercito indigena.

O exercito da companhia das Indias, chamado de Bengala, compunha-se do seguinte:

1 Corpo de estado maior e do commissariado.
1 Corpo de saude, ou medico.
1 Corpo de engenheria.
Infanteria.
Cavallaria regular e irregular.
Artilharia.

O corpo de estado maior e do commissariado era constituido por officiaes destacados dos regimentos das differentes armas.

O corpo medico, composto quasi exclusivamente de europeus, contava no estado completo 26 cirurgiões-móres *(sinior surgeons)*, 102 cirurgiões *(surgeons)*, e 242 cirurgiões ajudantes *(assistants surgeons)*.

A engenheria compunha-se de um quadro de 3 coroneis, 4 tenentes coroneis, 4 majores, 20 capitães, 72 tenentes, e um regimento de indigenas de 12 companhias.

Quasi todos os officiaes de engenheria desempenhavam ao mesmo tempo funcções civis, e dirigiam os trabalhos publicos, estradas, canaes, operações trigonometricas e outras a que o governo mandava frequentes vezes proceder.

A infanteria indigena do exercito de Bengala comprehendia 74 regimentos de linha e um certo numero de regimentos de milicia local.

Cada regimento de infanteria contava 1 commandante, official general, 1 tenente coronel, 1 major, 6 capitães, 10 tenentes, 5 porta-bandeiras, 1 cirurgião-mór, 1 cirurgião-ajudante, 1 sargento-mór, todos europeus. O quadro effectivo indigena comprehende em cada regimento 10 *soubadars*, 10 *jemmadars (native commissioned officers)*, 3 *doutores*, 1 quartel-mestre, 60 *havildars*, 60 *naicks* 20 tambores e 1:000 soldados.

Os cipays usavam espingadas de fulminante, em tudo similhantes ás das tropas inglezas. Em seis regimentos(o 9.°, 25.°, 57.°, 65.°, 67.°, e 68.°) havia uma companhia armada de carabinas com sabre-bayonetas. Além d'estes regimentos existiam outros de infanteria irregular, quasi com egual organisação; mas os officiaes europeus que n'elles serviam eram destacados, em commissão, dos corpos de linha.

A cavallaria do exercito de Bengala comprehendia 10 regimentos de linha, e 18 regimentos de cavallaria irregular.

Cada regimento de cavallaria de linha compunha-se de 1 coronel, 1 tenente coronel, 1 major, 6 capitães, 8 tenentes 3 porta-estandartes, 1 cirurgião, 1 veterinario, 1 mestre de equitação, 1 sargento-mór, todos europeus; 6 *subadars*, 6 *jemmadars*, 2 doutores 1 sargento quartel mestre *(quarter-master-sergeant)*, 27 *havildars*, 25 *naicks*, 7 clarins, 9 ferradores e 428 soldados

Os regimentos irregulares comprehendiam 3 *russaldars*, 3 *resaidars*, 6 *naicks russaldars*, 6 *jemmadars*, 6 *kote duffadars*, 48 *duffadars* 6 *nishamburdárs*, 3 clarins, 3 *nugagarchis* e 500 soldados.

A artilheria completava esta organisação, e compunha-se de 3 brigadas de artilheria montada e 9 batalhões de artilheria a pé.

Os quadros de uma bateria montada eram os seguintes: 1 sargento-mór, 6 sargentos, 6 cabos, 6 bombardeiros, 2 *rough-riders*, 2 ferradores, 4 clarins, 80 artilheiros e 28 *lascars*.

A primeira e a terceira brigadas de artilheria montada eram constituidas de tres baterias de europeus, e de uma bateria de indigenas; a segunda de quatro baterias europeas. Os seis primeiros batalhões de artilheria a pé eram de europeus; os tres restantes de indios. Aquelles tinham 4 companhias cada um, e estes 6 companhias ou *gondaulaz*: total 42 companhias, servindo 14 baterias de sitio e 19 baterias de campanha; 10 tiradas por cavallos, 8 por bois, e 1 por camellos. Cada bateria de campanha tinha cinco peças de 9, e um obuz de 24.

Em resumo, pois, o exercito de Bengala que, ou foi desarmado, ou passou ao serviço dos rebeldes, tinha a força constante da seguinte nota:

Corpo de estado maior (officiaes destacados dos corpos).

Corpo medico..................	370
Engenheria......................	1:303
Infanteria regular.............	55:880
Dita irregular(?)..........	27:000
Cavallaria regular.............	5:350
Dita irregular............	10:512
Artilheria..........................	5:670
Total.......	106:085

Em um subsequente artigo completaremos esta breve noticia. *P.*

TELEGRAPHO ENTRE A SARDENHA E AFRICA.

Uma expedição, ás ordens dos engenheiros Newal, partiu, ha pouco, de Cagliari, na costa da Sardenha, levando no *Elba* o cabo telegraphico, que começou a desenrolar e mergulhar em Bone, na costa da Argelia.

Entre os principaes membros da expedição acharam-se o cavalheiro Boneli, director dos telegraphos sardos; Siemens, director dos telegraphos da Prussia; Brainville, representante dos telegraphos francezes; e Brett, concessionario da linha, e inventor do systema do telegrapho submarinho.

As operações preliminares começaram n'uma segunda-feira, e na quarta-feira á noite estava o cabo inteiramente submergido, e estabelecida a communicação entre as duas costas. A distancia entre Cagliari e Bone é de 250 kilometros. Uma ilha de rocha, chamada Galita, está no trajecto, a pouca distancia da costa d'Africa. O pêso do cabo, na primeira experiencia infructuosa, era de oito toneladas por milha, ao passo que o do que se acaba de submergir com bom exito diminuiu por milha perto de tonelada e meia, o que com o melhoramento introduzido no mechanismo destinado a operar a immersão, e a habilidade da manobra dos engenheiros, facilitaram consideravelmente a operação, em circunstancias em que se apresentavam grandes difficuldades materiaes, porque os trabalhos de exploração e sondagem, feitos pelo engenheiro do navio *Tartarus*, Delamarche, demonstraram que o fundo do Mediterraneo apresentava, n'uma distancia comparativamente curta de 250 kilometros, profundidades e accidentes tão consideraveis, como os do oceno Atlantico.

Em mais de metade do trajecto a profundidade é de 3 a 4 kilometros, e o fundo de quasi toda a outra parte sóbe abruptamente até não distar mais de 800, e mesmo 400 metros da superficie. Sendo o fundo do Mediterraneo formado de um calcareo de conchas frageis, parece-se muito com o da Mancha, entre Dover e Calais, e offerece excellente superficie para a collocação do cabo, que para as communicações electricas tem quatro fios de cobre torcidos em espiral, um sobre o outro.

Quasi metade do cabo necessario á continuação do telegrapho da Sardenha, até Malta, e de Malta até Corfú, está fabricada, e logo que a outra parte esteja prompta, ficarão estes pontos em communicação telegraphica com o continente.

SINGULARIDADES DA AFRICA ORIENTAL.

A gente tem lã (carapinha) e os carneiros cabello.

Caça-se na agua (o hippopotamo), e pesca-se em terra (o munhe-munhe).

Os homens ficam em casa e as mulheres vão para o trabalho.

Comem os vegetaes verdes, e os animaes maduros, isto é, entrados em putrefacção (peixe, e carne).

G.

ALGUMAS SUPERSTIÇÕES DE RIOS DE SENA.

Quando os indigenas vão andando, e uma cabra atravessa o caminho por diante d'elles, tem que, sendo da esquerda para a direita, é prognostico de morte de homem; e de mulher que lhes pertence, se é da direita para esquerda.

Encontrar um camaleão atravessado no caminho, seguro com uma das mãos a páo ou palha de uma parte, e com a ponta da cauda á outra margem, é prognostico de sinistro.

O viajante que encontra no caminho um rancho de gangos, isto é, gallinholas pintadas, e que estas continuam a correr a pé diante d'elle pelo mesmo caminho, e a cacarejarem, prognosticam sinistro na viagem.

Encontrando estas mesmas aves a beber agua, signal de felicidade.

Ver um casal de gatos domesticos no côito, prognostica sinistro.

Ouvir de noite o cazidue, isto é, o cão do matto, especie de rapoza, a regougar, é prognostico de grande calamidade. Os cafres saem então fóra da palhota, e em alta voz lhe fazem perguntas: *É fome? É guerra? É morte?* e tudo o mais de que se lembram, até que o animal se cale. Quando isto succede, a pergunta em que se calou é tida como acontecimento certo. Se, porém, continúa até os latidos se sumirem em distancia, é porque o sinistro é por outra parte.

Estando alguem doente, pousar-lhe o bufo sobre a casa, dando guinchos, prognostica-lhe a morte. Dando-se a mesma apparição e os mesmos guinchos, sem haver ninguem doente, prognostica morte proxima de alguem d'aquella casa.

Pelo parto de dois gemeos tem que, ou a mãe, ou o pae é feiticeiro.

Sonhar com fogo, máo prognostico.

Sonhar com agua bom prognostico.

Sonhar que se vôa, prognostico de felicidade.

G.

FABRICA-MONSTRO DE FIAÇÃO D'ALGODÃO NA PRUSSIA.

Lê se na *Illustração* ingleza de 27 de junho do corrente anno: «Uma carta escripta de S. Petersburgo em 8 d'este mez diz: — Lançou-se a primeira pedra no edificio de uma manufactura-monstro, que comprehenderá um estabelecimento de fiação d'algodão e uma serie de teares. Vae erigir-se na ilha de Cronholm, sita em o Narova, entre as duas cataduptas d'este rio. Diz-se que as accommodações para a fiação formarão a maior casa de todo o mundo. O numero dos operarios é fixado em tres mil pelo menos. Todo o edificio será alumiado por quinze a vinte mil bicos de gaz, e será terminado dentro de tres annos; porém uma parte do que é destinado á fiação achar-se-ha prompto para o trabalho no praso de um anno.

M.

A PISCICULTURA.

As necessidades do homem augmentam á medida que a população cresce e a civilisação progride, e os recursos que nos proporciona a natureza em breve se exhauririam, se um dos principaes effeitos d'essa civilisação não fosse regenerar á proporção que destroe, e sustentar sempre a producção ao nivel, e, se é possivel, em gráo superior ao consumo. A historia natural, pelas suas felizes applicações aos diversos ramos da industria agricola, tem já prestado, debaixo d'este ponto de vista, immensos serviços. Ellas ensinam-nos a multiplicar e a modificar a nosso belprazer diversas especies de vegetaes e de animaes, que a natureza poz á nossa disposição; e vem ainda, se não crear, restaurar ao menos n'este genero uma arte que, a julgar pela rapidez dos progressos verificados desde poucos annos, parece destinada a realisar em breve consideraveis vantagens a bem da nossa alimentação. Queremos fallar da piscicultura.

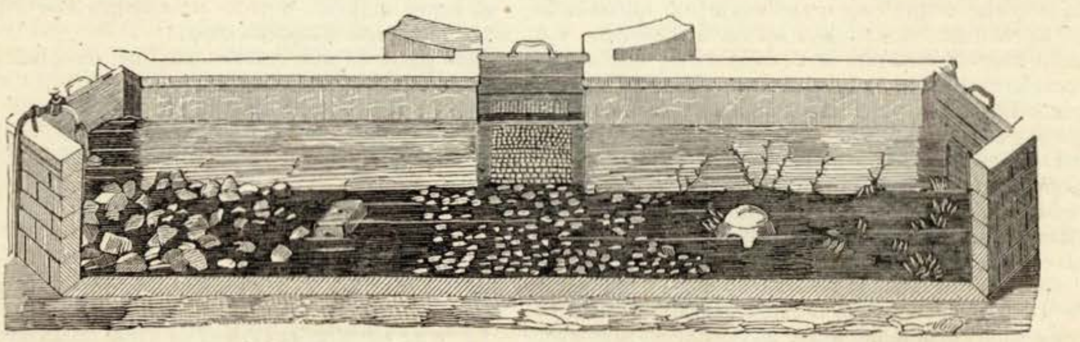
Na China pratica-se esta arte de tempos immemoriaes; conheciam-na tambem os romanos, que provavelmente a elevaram a alto grão de perfeição; mas de ha muito que se perdêra na Europa, e volveram-se bastantes annos sem que ninguem se lembrasse de a restabelecer. Porém no meado do ultimo seculo, Jacobi, em uma memoria publicada no *Jornal de Hanover*, fez conhecer processos imaginados e experimentados por elle para a fecundação artificial das trutas e salmões. No anno seguinte appareceu a analyse d'esta memoria, devida ao conde de Weltheim de Barbke, nas memorias da Academia Real de Berlim, e em 1773 Duhamel du Monceau, agronomo celebre, apresentou uma traducção no seu *Tratado Geral da pesca*.

É sabido que os peixes se não reproduzem senão por copula, á maneira dos outros animaes. Em certa epocha do anno, a femea põe os seus ovos em sitios convenientes; depois vem o macho alli derramar o liquido seminal que os fecunda, e produz, ao cabo de certo tempo, variavel segundo as especies e desenvolvimento dos peixinhos. Ora, abandonados a si proprios, nas correntes de agua, os ovos e os peixinhos estão expostos a accidentes que destroem muitas vezes a maior parte. Por outro lado, o repovoamento dos rios opera-se de maneira desigual, de sorte que o peixe superabunda em alguns, faltando nos outros.

Favorecer a multiplicação dos peixes, collocando-os, já antes, já depois do nascimento, nas condições mais favoraveis á sua conservação e desenvolvimento; repartir as especies e os individuos de uma maneira mais egual, transportando já a semente, já os peixinhos, aos rios que os não tem; tal é o fim da piscicultura, fim que Jacobi attingiu, no que respeita, pelo menos, ás especies que estudou.

Os seus processos, em cujos pormenores não podêmos aqui entrar, consistiam em procurar artificialmente a postura, a fecundação e germinação dos ovos de salmões e trutas em apparelhos construidos expressamente, onde podia seguir-se constantemente a marcha dos phenomenos, velando para que nenhum desastre os contrariasse.

N.º 1



Piscina do Collegio de França.

Jacobi suppunha que o seu methodo, applicado a todas as especies, devia produzir excellente resultado. O que se tem conseguido demonstra hoje que elle não se havia enganado. Entretanto, passaram-se ainda muitos annos sem ninguem se aproveitar da descoberta. Até que em 1837, começando a escacear o salmão na grão-Bretanha, mórmente na Escossia, onde constitue parte importante da alimentação do povo, mr. João Shaw concebeu a idéa de recorrer aos processos de Jacobi, que lhe sortiram optimamente. Quatro annos depois empregou-se egualmente mr. Buccius, modificando-os um pouco e não obteve resultados satisfatorios.

Pelo mesmo tempo, em França, um simples pescador da Bresse, por nome Remy, homem ignorante, que nunca ouvira fallar nem em Jacobi nem na sua invenção, e não conhecia os costumes e organisação dos peixes senão pelo que aprendêra no exercicio da sua arte, vendo que os rios em que pescava cada vez se iam apresentando consideravelmente menos fecundos, póz-se a imaginar no meio de os repovoar, e conseguiu sem o auxilio dos sabios e dos livros, obter sósinho effeitos quasi identicos aos alcançados por mrs. Shaw e Boccius com os apparelhos de Jacobi. Animado pelos resultados, cujo alcance previu, associou-se com mr. Gehin, e proseguiu, de accordo

N.º 2 e 3



Abrigos para os peixinhos.

com elle, em engenhosas experiencias, que communicou á sociedade de emulação dos Vosges. Nos archivos da sociedade ficou sepultada a sua memoria até 1848. Foi então que mr. Milne Edwards apresentou a este respeito um relatorio á academia das sciencias. A piscicultura, tão largo tempo desprezada em França, foi alli bem recebida logo que se soube que acabava de ser applicada por um pescador; e é d'então que datam os seus rapidos progressos. Mr. de Quatrefages derramou viva luz sobre os pontos mais importantes do problema, indicando, em uma memoria lida á academia das sciencias em 1853, a epocha em que o liquido seminal conserva as propriedades fecundantes, e as condições de dóse e temperatura mais favoraveis á sua acção.

Debaixo do ponto de vista pratico, notaveis pro-

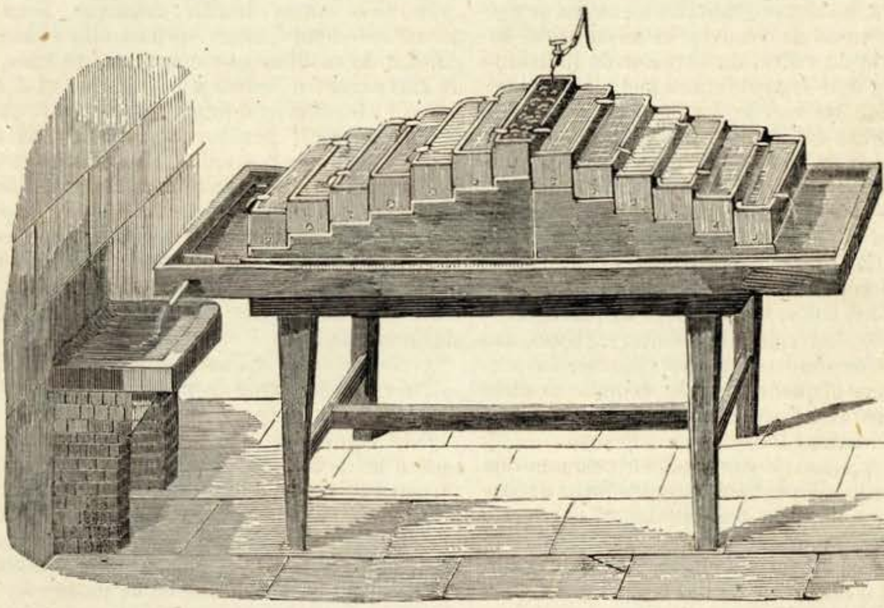
gressos se hão verificado, graças aos intelligentes e activos trabalhos de mr. Millet, inspector das aguas e florestas em França. Este funccionario conseguiu obter o desenvolvimento de nove decimos dos ovos fecundados artificialmente. Estes resultados maravilhosos, que uma commissão da academia das sciencias verificou, fizeram com que lhe fosse confiada pelo governo a missão de repovoar todas as correntes de agua que se encontram nas mattas do estado, e que tem um curso de 7:790 kilometros.

Mas o sabio que por seus estudos profundos e minuciosos, por suas experiencias habil e perseverantemente dirigidas, bem como por uma iniciativa zelosa mais serviços tem prestado á industria a que nos referimos, é mr. Coste, membro do instituto, e professor de embryonogia comparada no collegio de França; por proposta sua creou-se um estabelecimento-modelo em Huningue, sob os auspicios do governo, e debaixo da direcção de mrs. Berthot e Detzem, engenheiros do canal de Rhodano ao Rheno, e estabeleceram-se no collegio de França experiencias permanentes sobre a postura artificial, incubação e desenvolvimento dos ovos e creação dos peixinhos. Fez para este fim construir uma piscina com todos os apparelhos proprios para a piscicultura; desovarios artificiaes, caixas de incubação, abrigos para os peixinhos, etc.; e mandou fazer no seu laboratorio um apparelho de correntes continuas, de que é o inventor, e cujo emprego já produziu os mais felizes resultados. O apparelho de mr. Coste figurou na exposição universal de 1855, e continúa a funccionar no collegio de França, bem como todos os outros, dos quaes alguns são representados nos desenhos que acompanham este artigo.

Posto que nos abstenhamos de apresentar uma descripção completa de todos os processos e apparelhos de piscicultura, a qual na verdade difficilmente seria comprehendida, ainda á vista dos mais circunstanciados desenhos, daremos uma idéa succinta d'aquelles que publicâmos no presente numero.

O desenho n.º 1 representa uma parte da grande piscina do Collegio de França, onde se deitam os peixinhos para adiantar, favorecer e completar o seu desenvolvimento; os desenhos n.os 2 e 3 figuram dois

N.º 4



Apparelho para criação artificial dos peixes.

systemas de abrigo para os peixinhos; o desenho n.º 4 finalmente, representa o apparelho de *criação*, onde são lançados os ovinhos depois da fecundação operada pelo liquido seminal; compõe-se de uma serie de caixas dispostas parallelamente sobre uma mesa singela, mas contruida por tal forma, que a agua, caindo de uma torneira na caixa superior, passa ás caixas immediatamente inferiores, conservando-se assim sempre em cada uma das caixas uma corrente suave.

Nem as dimensões d'este semanario, nem a sua indole especial permittem entrar em mais amplos desenvolvimentos, que aliás se encontram nas *Instrucções praticas sobre a piscicultura* por M. Coste, e na *Memoria sobre a piscicultura e reproducção das sanguisugas*, de M. Jourdan, trabalhos interessantes, para os quaes remettemos os leitores; o nosso fim unico, n'estas breves linhas, foi fazer conhecer succintamente a historia da arte nova, á qual sabios do mais subido merito não se tem dedignado de consagrar-se inteiramente, recommendando-a á séria attenção de todos os que se interessam pelos progressos das sciencias e suas applicações.

P.

UMA EXCURSÃO AO VESUVIO.

A descripção que nos faz um amigo nosso da sua ida ao Vesuvio em começos do anno passado (8 de março 1856), torna-se digna das columnas d'este jornal.

Sentimos ter de a passar do italiano para o nosso idioma; não que o portuguez não possa, e por vezes com vantagem, trasladar e desenvolver os segredos e primores da bella lingua de Tasso, mas porque o traço largo elegante sem pretenção, pittoresco na mais viva expressão da sua singeleza, da pena do nosso amigo, perderá muito na reproducção que d'elle fazemos.

O joven viajante não escreve, pinta; e pinta com todas as côres, as mais brilhantes e vivazes que lhe póde fornecer uma imaginação expansiva, estimulada pelos encantos de uma natureza tão esplendida de phenomenos naturaes. O leitor sente-se viajar tambem, attrahido pela magia do estilo, que, com uma naturalidade que reproduz ao vivo, animados e coloridos, os objectos, forma um verdadeiro quadro do que n'outras mãos não seria já senão assumpto de trivialidades repetidas por infinitos viajantes e turistas.

Terminando estas poucas palavras, com que abrimos caminho ao excellente trecho que se vae ler, magoa-nos não estarmos auctorisados para declarar o nome do seu auctor, que uma reprehensivel modestia obriga a occultar.

....

A ascensão ao Vesuvio, nos começos da primavera, é sempre um passeio attractivo de variedade. O viajante sae de Napoles, depois de almoço, ás nove ou dez horas da manhã: sobe ao volcão; examina a cratera com todo o seu vagar; e antes das cinco ou seis horas da tarde está de volta da cidade para jantar.

A hospitalidade napolitana é só por si um grande auxilio para aplanar todas as difficuldades e agruras do caminho, para adoçar as asperezas da temperatura, prevenir os desejos de todo o viajante que, a não caprichar em phantasiar e crear obstaculos inuteis, não lhe será facil encontrar a menor fadiga ou estorvo sequer.

Em Napoles apreciam-se unicamente os prazeres faceis. Comparada com a subida ao Vesuvio, a digressão a qualquer montanha suissa, por menos alpestre e ingreme que seja, traz comsigo sempre mais impaciencias e transtornos.

E, sobre tudo, ha sempre infinitas maneiras de emprehender a ascensão ao Vesuvio: estas maneiras dependem, por via de regra, do caracter do individuo que viaja. Cada um, segundo o seu genio e predilecções, temeridade ou receio, vae procurar ao cume da montanha idéas differentes: uns trazem o abhorrimento que levavam; outros a poesia que lhes exaltava a imaginação; est'outros simplesmente o prazer.

Os viajantes ricos e embotados nas sensações vão em *caleche* até á eremitagem, isto é, mais de dois terços da montanha. Resta-lhes a trepar o cone; mas, a favor do seu commodo e da sua indolencia, ainda tem os braços dos guias, as liteiras, e os palanquins.

O que é para lastimar é que estes senhores não possam com o seu ouro obter o espectaculo surprehendente de uma pequena erupção. O dinheiro ainda não venceu a natureza até este ponto. Falta-lhes só isto para completarem todos os seus desejos.

Agora, para quem viaja *sinceramente* com amor do bello, com desejo de desfructar as sublimes scenas da natureza n'um dos seus mais sublimes, poeticos e maravilhosos conjunctos, então é necessario subir ao Vesuvio a pé, só, ou, quando muito, com outro companheiro, mas d'estes que se ligam aos nossos gostos e desejos, pela affinidade de caracter e aspirações. N'este caso deixa-se na baixa da montanha toda a preoccupação, e entrega-se o coração e o espirito ao portentoso espectaculo que se desenrola aos olhos, ao pensamento e á alma. A cada volta da clareira pára-se: olha-se: espairece-se a vista por aquelles horisontes tão famosos e sem fim, inundados pelas variantes de uma luz esplendida, recortados suavemente pelas ondulações das montanhas longinquas, ou perdendo-se no prateado baço do mar, que se alonga e reflecte os raios do sol como um immenso espelho.

É quasi impossivel gozar e abranger todos os accidentes e contrastes de uma tão vasta perspectiva. Os olhos, pelos não poderem alcançar, fecham-se para deixar o espirito voar por aquelle ceo, por aquellas ondas azuladas, ou que parecem descer em vagas de lava ennegrecida até ás margens frondentes de fructos e flores. Sente-se a imaginação como inebriada pela força de fermentações que saem do seio da natureza. A reflexão vérga sob o peso da lembrança das cidades sepultadas debaixo das cinzas e dos fogos subterraneos. A esta idéa o coração não póde deixar de abalar-se; e é então que o Vesuvio se apresenta á nossa phantasia com toda a sua magestade terrivel e desoladora. É assim que se chega ao cimo da montanha, commovido, tomado de sobresaltos, excitado pelos vôos da mente incendiada; mas n'este ponto o viajante ousado sente-se superior a si mesmo, porque, tanto que do meio das exhalações de enxofre, do alto d'essa escuma calcinada, d'esse solo requeimado e ennegrecido, devastado, ardente, abalado pelos surdos bramidos d'aquella monstruosa fornalha escancarada, chega a avistar ao longe Napoles, branco e fulgurante como o marmore, e o seu golpho refulgindo aos raios do sol, não ha alma contemplativa e apaixonada, que não sinta e não resuma no seu intimo este sublime contraste, unico debaixo do ceo, que inspirou a Chateaubriand o famoso brado de admiração: É o paraiso visto do inferno!

Para outra classe de viajantes (a mais numerosa) a ascensão ao Vesuvio differe pouco de uma burricada a Montmorency ou ao antigo eremiterio dos capuchos no alto da Pena em Cintra. Esta especie de gente informa-se sempre primeiro, alguns dias antes, nos hoteis, de quaes os estrangeiros dispostos a serem do rancho. Uma bella manhã, depois de um opiparo almoço de ostras de Fusaro de escabeche em vinho branco de Ischia, a alegre comitiva vôa em *corricolos* para Portici. Logo ao partir das primeiras casas vê-se correr, bradar, relinchar, grunhir, tudo ao mesmo tempo, uma turba-multa empoeirada de guias e de cavallos que empacham as ruas, rodeiam as carruagens e vedam a entrada da casa do Salvador. (¹) Discute-se o preço dos alugueis; examinam-se os jumentos, genero de alimaria montavel, que anda sempre ligada a todas as subidas celebres, como epigramma feito pelo homem ás maiores difficuldades da natureza. Em fim, a alegria e o folguedo rompem em gargalhadas francas, e animam todos os animos. O individuo mais ridiculamente equipado é sempre o mais jovial e brincalhão. Os sotaques e as vaias travam-se com chiste, ou sem elle, completando assim o quadro.

A comitiva sáe a final com grande alarido das casas, e começa a subir de tropel a vereda que serpeia por entre as vinhas.

Esta amavel especie de turistas não desdenha de todo o attractivo das paizagens. Longe d'isso: é naturalmente de boa fé, e acha-se sempre disposta a achar tudo surprehendente e admiravel. Mas em especial cada individuo faz tudo, menos olhar; ou, se olha, não vê. Ha o cavallo ou o burro a guiar, a fazer galopar; ha a necessidade de passar por engraçado; de encaixar, no momento proprio, um chiste ou um apodo engendrado de antemão; ha, finalmente, sempre um companheiro que mystificar. Uma joven dama grita; a sua cavalgadura recalcitra, embica ou dispõe-se antes a voltar para Portici, do que a leval-a para diante. Todos correm: uns empuxam os outros; tudo empura e cáe. A desordem predomina: a grita rompe de todos os lados; as gargalhadas em todos os tons, rouquenhas, esganiçadas, estridentes, moduladas, de rapazes, de mulheres, de velhos, estabelecem uma atmosphera de prazer, em que a folia é o primeiro, e unico desejo. É uma barafunda, um alboroto, uma ingresia capaz de enlouquecer os mais phlegmaticos. Nos raros instantes de tregoas o parisiense faz calembours; o allemão estropia citações italianas ou francezas; o inglez toma apontamentos no album; o hespanhol pragueja com accento mais guttural que nunca; o italiano canta em coro um trecho do *Masaniello* ou da *Mutta de Portici*, o que produz o effeito agradavel de recordar a todos as decorações do theatro, a luz dos lustres, as rivalidades e anecdotas de bastidor, os partidos da platea, a guerra dos folhetins, as analyses musicaes, e em fim

(¹) É o nome de um antigo guia, assaz nomeado. Deixou muitos filhos: alguns d'elles herdaram a sua profissão, e outros coube-lhes em partilha uma formosa e bem construida herdade, situada nas abas do Vesuvio.

toda essa infinidade de pequenas questões que este magico e infindo thema suscita nos espiritos habituados aos prazeres dos espectaculos. Em compensação, no proximo inverno, na *Opera*, na Scalla, em *Covent-Garden*, ou em S. Carlos de Lisboa, virá a lembrança da subida ao Vesuvio intercalar-se entre uma cavatina de Bellini e um *pas-de-deux* de Saint-Léon.

E pois assim, brincado, cantando, apostrophando, disputando, jogando remoques e quiproquos, fazendo uma inferneira de resuscitar mortos, que esta comitiva chega á ermitagem.

Este sitio, que faz lembrar, mas levado a grandes proporções, o Cacem na partida para Cintra, desperta sempre a fome e a sêde. Ninguem chega ahi, depois da estafa de uma cavalgada, por este processo, que não tenha vontade de comer. E que a não tenha é do rigor comer, sob pena de levar baixa de elegante. É necessario apear e sentar á mesa, ainda que não seja senão para beber um golo de agua ou metter um palito na bocca. A collação do *falso eremita* é um capitulo essencial do programma. Se não beberdes n'este logar alguns copos de lacrima-christi, o vinho predilecto do paiz, commettereis um peccado, que jámais vos será perdoado.

O entre-acto termina: torna-se a cavalgar, mas com as cabeças um pouco mais pesadas. A galope! a galope!... ainda e por alguns minutos. Mas a pouco e pouco a vegetação desapparece; entra-se em plena lava; o cume da montanha ergue-se a pique, e concentra-se a imaginação em idéas mais serias e sombrias.

Força é deixar os quadrupedes. A mais delicada pessoa do mundo póde subir sem apoio, com os esforços da boa vontade, até proximo da cratéra, pondo os pés sobre as enormes massas da lava, pouco mais ou menos, como se atravessa uma ribeira sêcca, saltando sobre grandes calhãos dispersos a qui e alli. O proprio braço de um cavalheiro n'este caso, tornase como uma cousa prosaica; os rudes solavancos de um palanquim, levado por dois napolitanos nervudos e ageis, são mais divertidos.

Tudo n'estas alturas tem côr local. É com effeito extremamente pittoresco o ver trepar algumas pessoas, deixando-se como que suspender rudemente por uma das mãos a uma corda, que um guia, a alguns passos de dianteira, puxa com força! Mais de um homem obeso se utilisa d'este meio de conducção. O menor passo dado em falso, uma escorregadella, uma falta de equilibrio, tudo serve de pretexto a novos gritos e a estrepitosas explosões de riso.

Mesmo caminhando, fazem-se experiencias instructivas. Mal se presentam os primeiros calores do solo e os primeiros vapores do enxofre, mette-se por entre as fendas um varapáo e alguns papeis: o fumo sáe, o varapáo ennegrece, e os papeis ardem. Explosão admirativa!

Mas é proximo da cratera que a animação e o espanto recrescem. Por menos fumo que ella deite, por menos pedras e escuma de lava que sáiam do abysmo, que de exclamações! que de fugidas e receios! que de chascos e ditos epigrammaticos! Individuos ha que dão algumas pecetas aos guias, os quaes as collocam sobre as escorias inflammadas vomitadas pelo volcão, e as empurram para o fundo, impellindo-as com um bastão. As extremidades das escorias esfriando, reviram-se, e as pecetas ficam engastadas. D'esta forma póde-se trazer da viagem um triumpho irrecusavel de uma ascensão perigosa ao Vesuvio. Eu fiz isto a dois luizes, dos quaes dei um em Paris pela exposição universal.

Algumas vezes janta-se a pouca distancia da craterra. É uma especie de luxo fazer cozer os ovos e aquecer o café nas fendas ardentes. Ha, porém, o perigo (o que me aconteceu a mim) de se torrarem os ovos e evaporar-se o café, por effeito do excessivo grão de calor que aquelle fogo intermittente toma ás vezes.

A descida não differe, senão ao partir. Os guias conduzem por uma inclinação coberta de cinza. Os pés enterram-se até ao artelho, e é preciso inclinar fortemente o corpo para traz, e desce-se precipitadamente. Em cinco minutos percorre-se toda a distancia, que exigíra mais de meia hora de fadiga para subir. Algumas pessoas, por desastramento ou por gosto, escorregam, tropeçam, embicam, cáem e estrebuxam. Uns vão de encontro aos outros, abalroam-se, dasabam, enterrando-se em cinza.

É assim que se chega ao sopé do cône. Os jumentos e cavallos aguardam ahi a comitiva. Tudo trata de cavalgar; e entre galhofas e risadas todos tomam o caminho de Napoles, onde á meia-noite, na hospedaria, se declara com solemenes protestos e no fogo das maiores e mais cordiaes expansões de alegria, que jámais houve na vida prazer egual.

Mas o que é verdade, é que se gozou tudo, menos a natureza. No meio de tantas e tão loucas distracções como é possivel que a natureza, n'aquella solemnidade terrivel, se faça comprehender, escutar e amar? Eu, pelo menos, foi isto que me aconteceu. Os pequenos apontamentos que tomei custaram-me os gracejos e chascos das senhoras, que me appellidaram de turista inglez. E se as magestosas scenas da natureza em combustão me impressionaram tão vivamente, foi porque é tão solemne, tão estranhamente selvatico e horrivel o seu aspecto, por um lado, e tão magnificamente portentoso por outro, que o seu effeito atravessava toda a insufficiencia, toda a distracção que preoccupava a comitiva, e me vinha ferir, obrigando-me muitas vezes a parar, ou a desviar-me para dar desafogo á minha admiração.

....

Aqui termina esta graciosa digressão, pintada com a vivacidade que só póde animar a alma verdadeiramente poetica. É um bello trecho, em que o genero descriptivo se eleva a toda a altura das mais profundas e ousadas considerações de que seja capaz um espirito observador.

Temos esperança de podermos obter mais algumas d'estas bellas descripções de alguns dos mais pittorescos sitios da Italia, que agora percorre o nosso amigo. A sua promessa assegura-nos uma preciosa collecção, que iremos pouco a pouco publicando. É um presente de valia, que não póde deixar de ser apreciado pelos amadores dos grandes quadros da natureza, mui principalmente quando estes são esboçados com a valentia e colorido de pincel que recommendam este.

ANDRADE FERREIRA

ARCO DE LORDÊLLO.

Este antigo monumento existe em uma pequena planura sobranceira ao rio Douro, na margem direita d'elle, e nos limites de um logar chamado Lordêllo, dez legoas distante da cidade do Porto.

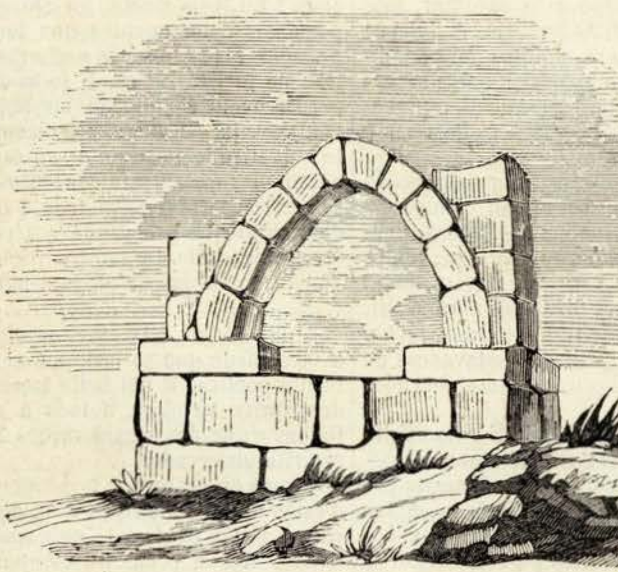
Nenhuma data, nenhuma inscripção, nenhuma letra sequer se descobre gravada n'elle, que nos possa guiar, atravez do labyrintho dos seculos, a investigar sua remota origem. Diz apenas a tradição conservada pelos povos d'aquelles sitios, que esse arco fôra levantado para commemorar a passagem da rainha de Castella D. Mafalda, filha do nosso rei D. Sancho I, a qual se diz haver seguido por alli quando fôra fundar uma casa de banhos nas Caldas d'Arêgos, e uma capella da invocação de Santa Maria Magdalena, que ainda hoje existe,

Destituida de fundamento nos parece, porém, esta tradição, e o mesmo arco nol-a denuncia como falsa. É facil de ver da estampa, que este monumento está já hoje incompleto. Com effeito falta-lhe uma pedra em fórma de tumulo, que repousava sobre o arco, servindo de remate ao monumento, pedra que ainda ha poucos annos foi d'alli derribada por alguns rudes camponios que, buscavam um thesouro, *com que haviam sonhado!* A face superior da dita pedra tinha esculpida uma espada, o que nos parece estar bem longe de indicar, que o arco fosse levantado em memoria da santa e pacifica rainha, da humilde monja de Arouca. Antes julgâmos mais verosimil que áquella espada, gravada sobre um tumulo ou ataúde, estivesse vinculada uma homenagem funebre prestada a algum illustre guerreiro. E vem ainda dar maior probabilidade a esta conjectura o achar-se o arco junto da orla de uma estrada, que em remotos tempos devia ser uma das mais frequentadas vias de communicação entre as duas provincias do Minho e Beira. (1)

É cousa sabida, que n'aquellas eras costumavam erigir monumentos analogos ao de que fallâmos, nos logares por onde passava o cadaver de algum finado illustre, como o prova o arco de Odivellas, levantado no sitio onde descançára o féretro de D. João I, quando de Lisboa o trasladavam para o convento da Batalha. Á vista d'isto não parecerá por certo infundada a supposição de que tambem o arco de Lordêllo fosse, qual o de Odivellas, um como marco milliario levantado junto da vereda, por onde os restos mortaes de algum guerreiro celebre faziam a derradeira jornada em demanda do ultimo abrigo — a sepultura.

Como o que quer que seja, esta rude obra das mãos dos nossos avós é veneranda pela sua antiguidade; e é para sentir que as injurias do tempo, e a cobiçosa credulidade do povo, que julga sempre escondidos thesouros n'estas antigualhas, o tenham posto em tal estado de ruina, que dentro em poucos annos estará completamente destruido. Em vão se procura hoje a pedra em fórma de tumulo, de que acima fallámos, e que foi derribada ainda ha menos de meio seculo! Nem os fragmentos d'ella existem já por aquelles sitios!

Em distancia de um tiro de bala do arco de Lordêllo estão tambem, em uma quinta pertencente ao conselheiro presidente da relação do Porto, Antonio Dias de Oliveira, as paredes e arcaria de uma egreja, a cuja fundação não nos é possivel fixar data, supposto achemos em uma memoria manuscripta, que se diz copiada de outra mais antiga, que a mesma egreja fôra fundada no anno de 1107. Com effeito remonta sem contradicção ao tempo em que vogava a architectura gothica, como o denunciam os seus portaes profundos, formados de uns poucos de arcos ponteagudos, que se vão successivamente estreitando; as suas frestas esguias; as pedras de suas paredes, quasi todas do mesmo tamanho, e tão bem travadas, que apesar dos seculos, que lhes tem passado por cima, ainda não ameaçam proxima ruina.



Se dermos credito á memoria, a que acima nos referimos, aquella egreja, fundada em 1107, pertenceu aos conegos regrantes que a tiveram até ao anno de 1160, epocha em que, obrigados por falta de agua, que n'aquelle sitio (denominado Ermêllo) se sentia, pediram ao rei lhes permittisse transferirem-se para um logar mais favoravel. A este requerimento deferiu o rei D. Affonso Henriques nos seguintes termos: «*Se hom sede, mudem:*» palavras de que dizem se derivou o nome de *Ansede*, que os conegos pozeram á sua nova residencia, e que ainda hoje conserva a parochia, de que a egreja por elles edificada ficou sendo matriz.

Finalmente o convento de Ansede, para onde se haviam transportado os conegos, abandonando o de Ermêllo, passou para a ordem dos prégadores durante a regencia da rainha Catharina e do Cardeal D. Henrique. A primitiva egreja foi reedificada em 1559, ao passo que a de Ermêllo, passando ao dominio de um particular, a quem os frades a aforaram com a quinta annexa no anno 1539 (1), foi caindo em ruina, permanecendo hoje sómente as paredes, e a capella-mór, que serve actualmente de capella dos senhores da quinta, e onde se celébra missa.

Baião, 22 de setembro de 1857.

D. MIGUEL SOTTO MAYOR.

(1) No sitio das Caldas, na margem direita do Douro, não mui distante do arco de Lordêllo, existem vestigios de uma ponte que tentaram lançar sobre o Douro; obra trabalhosa e dispendiosa, que não se emprehenderia por certo, se a grande affluencia de viandantes n'aquelle local não a reclamasse.

Explicação do enigma do numero antecedente.

Deus vela no ceo pelos afflictos.

(1) Conservamos em nosso poder copia do instrumento d'este emprasamento.

LISBOA — Typographia de Castro & Irmão, Rua da Boa-Vista, 4 B.